



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	A concepção, o papel e a condução do multilateralismo na Política Externa brasileira do governo Dilma
Autor	GABRIELA DORNELES FERREIRA DA COSTA
Orientador	ANDRE LUIZ REIS DA SILVA

Logo que a ministra da Casa Civil Dilma Rousseff foi apontada como possível sucessora de Luiz Inácio Lula da Silva para a presidência da república, iniciaram se comparações entre os dois. Dentre essas comparações, encontra-se a questão da política externa, visto que durante o governo Lula essa ganhou grande destaque. Dessa maneira, a presente pesquisa visa buscar se as linhas de política externa de Rousseff manteriam uma continuidade, e, dando enfoque ao multilateralismo, objetiva-se identificar qual a concepção e o papel dessa no atual governo, tendo em consideração influências do governo anterior e novas abordagens. Ademais, torna-se necessário identificar quais os principais temas de agenda multilateral levantados no governo Rousseff. Do ponto de vista metodológico, foram analisados artigos referentes às mudanças e continuidades da política externa de Lula e de Dilma, bem como discursos da presidenta na Organização das Nações Unidas e entrevistas de seus Ministros de Relações Exteriores, que permitiram identificar as principais características da política exterior do governo Rousseff no que concerne ao multilateralismo. Nos resultados da pesquisa, foi identificado que os principais traços da política externa de Lula foram mantidos com Dilma; como a questão de desenvolvimento, de reforma social, de equilíbrio comercial, de cooperação Sul-Sul e de maior democratização dos órgãos de governança global através de reformas. Em aspectos gerais, as pequenas diferenças observadas dizem respeito essencialmente à forma como a presidenta se porta como locutora da política externa brasileira, dispondo-se de maneira mais discreta. Ainda assim, foi identificada a existência de pequenas diferenças na estratégia de ampliação da inserção internacional do Brasil e de seu protagonismo nas instâncias de governança global. Podemos afirmar que Dilma continuou orientando sua agenda para a fortificação do sistema multilateral, defendendo temas como a reforma e maior representatividade das instituições financeiras (de uma maneira mais técnica, devido sua formação), mas, por sua vez, dedicando maior destaque à defesa dos direitos humanos e inserindo a questão da governança digital. Desse modo, a pesquisa aponta que a concepção e a percepção da importância do multilateralismo no governo Dilma permaneceram semelhantes às do governo Lula. Em suma, mesmo que haja diferença na ênfase empregada nos temas da agenda multilateral, Rousseff deu continuidade à visão de multilateralismo como forma mais eficaz de o Brasil se inserir no cenário internacional e de obter margem de manobra internacional.